

CONSULTA ELEITORAL PARA COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
GEOGRAFIA

PLATAFORMA ELEITORAL

Chapa:

Do presente para o futuro, sem esquecer o passado

Documento apresentado para atender o Edital de Consulta Eleitoral para Coordenador e Vice-coordenador do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense, contendo os principais objetivos de trabalho do programa de gestão da chapa formada pelos seguintes candidatos:

Coordenador: Prof. Raúl Sánchez Vicens

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8745326804306646>

Vice-coordenador: Prof. Guilherme Borges Fernandez

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1896106488323757>

Considerações iniciais

O presente documento tem como objetivo divulgar entre a comunidade que integram estudantes, professores e funcionários, os pontos que norteiam nossa proposta de gestão para o Programa de Pós-graduação em Geografia - Posgeo (Quadriênio 2021 - 2024). As propostas são resultado de um processo de reflexão sobre quais estratégias podem ser adotadas no nosso programa que venham a contribuir para um ótimo desempenho de suas funções como entidade acadêmica e de pesquisa, com o objetivo fundamental manter a excelência reconhecida pelos pares representados pela CAPES e outros órgãos de fomento à pesquisa.

Além de observar as obrigações habituais na gestão do programa, que garantam seu bom funcionamento, nossa proposta foi fundamentalmente baseada nos aspectos principais descritos no documento de Área da Geografia (2017 - 2020) e tem seu foco nos seguintes aspectos:

1. Uma estrutura mais próxima do seu espectro atual de produção acadêmica

Desde sua criação, o PosGeo foi identificado com uma única área de concentração em **Ordenamento Territorial**, dividida em duas linhas de pesquisa: **Ordenamento Urbano-Regional** e **Ordenamento Ambiental**. As características epistemológicas que deram origem ao programa permanecem até hoje e estão materializadas no espectro de produção acadêmica, convênios e orientações. No entanto, a entrada de novos docentes, tornou o perfil do PosGeo muito mais diverso em termos de epistemologias, projetos de pesquisa, publicações, inserção internacional e orientações acadêmicas. Hoje, é fato que muitas pesquisas desenvolvidas, principalmente na linha de pesquisa em ordenamento territorial ambiental, se distanciaram do fundamento epistemológico que deu origem ao programa, e contam com seus próprios fundamentos filosóficos, categorias científicas e conceitos chaves, com uma grande participação nas publicações, projetos, orientações e no quadro de pesquisadores do sistema CNPq.

A solução tentada para não reestruturar o PosGeo foi a criação de campos temáticos na estrutura das linhas de pesquisa do programa, que num primeiro momento permitiu uma melhor visualização da diversidade de áreas de atuação dos diferentes grupos de pesquisa que atuam no programa. Esta ação tinha como objetivo facilitar o planejamento e a distribuição equitativa das ações de estímulo a esses grupos.

No entanto, a adoção dessa estrutura, que não existe diretamente na organização dos Programas de Pós Graduação determinadas pelos órgãos de fomento, acabou não resolvendo problemas das assimetrias internas no programa, nem conseguiu representar plenamente todas as áreas temáticas que existem atualmente no Programa. Neste sentido, é necessário repensar a estrutura interna de organização do PosGeo, a partir de um amplo diagnóstico da produção científica docente e discente, levando-se em consideração também os resultados da avaliação externa do último quadriênio, além de se trazer experiências de outros

programas de excelência, que possam fortalecer o arranjo do PosGeo, para melhor refletir interna e externamente as principais contribuições científicas atuais e futuras.

A nossa proposta de gestão inclui dar continuidade à discussão iniciada no colegiado sobre a estrutura de áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa, incorporando também o debate sobre os currículos dos cursos de mestrado e doutorado, disciplinas e ementas, para que o PosGeo reflita a atual configuração das pesquisas (2017-2020) e projete como será o próximo relatório (20221-2024).

2. Um sistema de credenciamento que garanta o acesso de todos os docentes e que vele pela manutenção do nível de excelência do programa.

O Programa de Pós-graduação é um patrimônio científico do Departamento de Geografia que tem mais de duas décadas de ações que levaram a sua excelência acadêmica, com uma nota 6 na penúltima avaliação (2013 - 2016). É um direito de todos os docentes do departamento, e de outras áreas de interface da geografia fazer parte do programa e a ele aportar sua contribuição como pesquisadores dentro das linhas de pesquisa, como preconizado pelos órgãos de fomento. Um sistema de credenciamento sistemático, baseado em editais, garante a possibilidade de acesso de todos os professores que atendam os critérios necessários e, ao mesmo tempo, mantém níveis de contribuição científica que permitam a manutenção da excelência acadêmica do programa. A não realização de processos de credenciamento, pode levar a problemas de assimetrias na distribuição das publicações entre os docentes, e muitas vezes levar ao impedimento da mobilidade de entrada e saída de professores, que porventura estejam em períodos de reflexão sobre pesquisas, ainda distantes de sua consolidação, e outros em processo de consolidação dessa produção, que é fundamental para o PosGeo.

Uma das principais propostas da nossa plataforma é a discussão de uma política de ciclos curtos de credenciamento de pesquisadores, baseadas em editais, que permita a rápida incorporação daqueles que detêm importantes contribuições em termos de produção acadêmica. Outrossim, ciclos de duração inferior ao quadriênio de avaliação dos programas de pós-graduação permitiriam ajustar o balanço interno dos indicadores e a manutenção do nível de excelência.

3. Um processo seletivo de acordo com o perfil acadêmico do programa.

O processo seletivo que garante o ingresso de discentes no programa tem passado por algumas adequações desde a sua fundação. Com o aumento do corpo docente e a diversificação temática dentro das linhas de pesquisa, algumas mudanças foram necessárias, como a projeção das vagas de orientação e a sua distribuição por campos temáticos em cada edital de seleção. No entanto, estas mudanças também criaram desafios que demandam a continuidade do debate sobre os processos seletivos.

É, portanto, uma bandeira importante da atual plataforma iniciar o debate sobre o aperfeiçoamento do processo seletivo, incluindo questões que achamos relevantes como a

separação por linhas de pesquisa, a ampliação dos critérios contemplados nas quotas de ingresso, a revisão do papel atual das provas de idiomas, ou a exigência de confirmação prévia de orientação, haja visto que o papel do orientador tem se tornado cada vez mais essencial na finalização do documento, principalmente naquelas teses e dissertações em formato de artigos científicos .

De fato, é necessário ressaltar que atualmente a orientação acadêmica vai muito além da discussão do próprio trabalho do orientando, e sim o orientador precisa necessariamente participar ativamente na orientação de submissão do trabalho final para além do próprio trabalho final. O maior comprometimento da orientação acadêmica passa necessariamente pelo processo seletivo, ou seja, desde o ingresso do discente.

4. Uma política de assistência estudantil que garanta a inclusão social e ao mesmo tempo estimule a excelência acadêmica.

A política de concessão de bolsas é crucial para o programa. Em primeiro lugar, garante a manutenção e a dedicação de estudantes em condição de vulnerabilidade social. Por outro lado, as bolsas fazem parte do financiamento das pesquisas vinculadas ao programa e é importante que a sua distribuição seja o mais abrangente possível dentre todos os grupos que atuam no programa. Acreditamos que uma boa política de concessão de bolsas deve buscar o equilíbrio entre o amparo aos estudantes mais vulneráveis, e o estímulo à excelência acadêmica. Neste sentido, é importante continuar o debate, aperfeiçoando os critérios de vulnerabilidade social que permitam uma melhor distribuição das bolsas de assistência e, ao mesmo tempo, buscar sempre as melhores alternativas para distribuição equitativa entre os grupos de pesquisa e manter o estímulo de participação num programa de excelência acadêmica.

5. Uma política de otimização na utilização dos recursos financeiros, com base num orçamento participativo e uma prestação de contas transparente.

Como todo programa de pós-graduação, a manutenção do PosGeo depende da disponibilidade de recursos financeiros, e isso fica mais evidente em tempos de crise e descontinuidade no financiamento das pesquisas, como na que nos encontramos imersos neste momento. A otimização da utilização dos recursos disponíveis deve atender duas premissas principais: em primeiro lugar, uma distribuição que contemple o financiamento de todas as atividades necessárias à manutenção da infraestrutura do programa e que seja equitativa de forma que todos os grupos de pesquisa possam ser contemplados; em segundo lugar, uma estratégia de distribuição que priorize aquelas atividades mais relevantes para o programa, considerando os impactos que este investimento trará nas pesquisas.

O papel da comissão de orçamento é fundamental na elaboração desta estratégia, levando as propostas para discussão coletiva e aprovação pelo colegiado. A execução do orçamento através de editais, que tem sido uma boa escolha do programa e deve ser aprimorada para melhorar a sua funcionalidade. Outrossim, é compromisso desta plataforma manter uma

prestação de contas detalhada, totalmente transparente, atualizada, com livre acesso permanente e divulgada na página do programa.

6. Internacionalização

A nota de excelência do PosGeo é derivada principalmente pela inserção internacional docente, mas principalmente discente, conforme o documento de área da Geografia. O PosGeo vem nos últimos anos aumentando sua participação internacional em diferentes redes de pesquisa, em talvez o maior destaque seja no Projeto CAPES PRINT. Neste sentido, esta coordenação prevê um forte incentivo para que os estudantes de doutorado sejam incentivados a participar intensamente da mobilidade acadêmica prevista no programa da CAPES PRINT de maneira que esta internacionalização seja cada vez mais aprofundada.

No tocante a internacionalização do mestrado, que foi amplamente realizada durante o convênio entre diferentes universidades, no projeto CNRD (www.cnr.info), esta coordenação tentará criar um mestrado em co-participação com o *Institute for Technology and Resources Management in the Tropics and Subtropics* (<https://www.tt.th-koeln.de/>). Caso este mestrado se consolide servirá para que haja a possibilidade de mobilidade acadêmica e co-orientações, elementos fundamentais para a internacionalização do PosGeo. O ITT é parceiro do PosGeo desde 2009, com uma ampla rede de mobilidade de estudantes de pós-graduação, além de outras ações como bolsas de curta duração e trabalhos de campo em diferentes países, patrocinado pelo DAAD (<https://www.daad.org.br/pt/>).

Outros projetos de internacionalização devem ser incentivados, e esta coordenação estará disposta a criar e incentivar ações como disciplinas em diferentes idiomas, fomentar publicações em parceria internacional e incentivar a vinda de estudantes estrangeiros. Todas as possibilidades que chegarem a esta coordenação serão amplamente divulgadas e incentivadas.

Considerações finais

Os pontos aqui descritos são aqueles considerados mais relevantes na proposta de gestão apresentada, por considerarmos que são esses os caminhos nos quais é preciso avançar no aprimoramento constante do nosso Programa de Pós-graduação. Nos move o compromisso de preservar as conquistas alcançadas em mais de 20 anos de existência, e a convicção de que é na constante mudança que conseguiremos evoluir como um coletivo comprometido com a qualidade do serviço que prestamos à sociedade.

Niterói, 05 de junho de 2021

Prof. Raúl Sánchez Vicens

Prof. Guilherme Borges Fernandez